

O JOGO DOS DESEJOS EM MATCH POINT DE WOODY ALLEN

Paula Puhl

Resumo

O artigo estabelece a relação entre desejo e imagem em Ponto final, de Woody Allen, por meio de uma leitura fílmica que privilegia o enredo e que procura sustentar a argumentação com base em alguns trabalhos de Marilena Chauí e Roland Barthes, entre outros autores.

Palavras-chave

Cinema – Desejo – Imagem

Abstract

This paper focus the relation between desire and image in Woody Allen's Match point through a critique based and some of the work of Marilena Chauí and Roland Barthes, among other authors.

Key Words

Cinema – Desire – Image

Descobrir o que se quer exige conhecer sua Imagem e escutar seus desejos mais obscuros e egoístas. É o que aprendemos ao assistir Ponto final (Match point, 2005), primeiro filme dirigido por Woody Allen rodado na Inglaterra. A sinopse do filme é simples, trata-se do conflito da história do protagonista Chris que é um ex-jogador de tênis que se apaixona por Nola Rice, a namorada de seu amigo Tom, que será também seu cunhado em breve. Até aí tudo calmo na sociedade londrina, mas nas entrelinhas, muitos acontecimentos permeiam as ações das personagens em seu próprio bem, onde os desejos falam mais alto, onde a imagem que constroem serve para guiar as ações da narrativa.

A personagem de Chris Wilton (Jonathan Rhys-Meyers) é quase uma apostila de como devemos agir em causa própria. Ser um jogador de tênis razoável, ou um grande executivo em Londres? Uma dúvida que já se esclarece nos primeiros atos. Ser o que desejo ser, projeção das vontades, essa é a solução e o fio que rege a narrativa de Woody Allen.

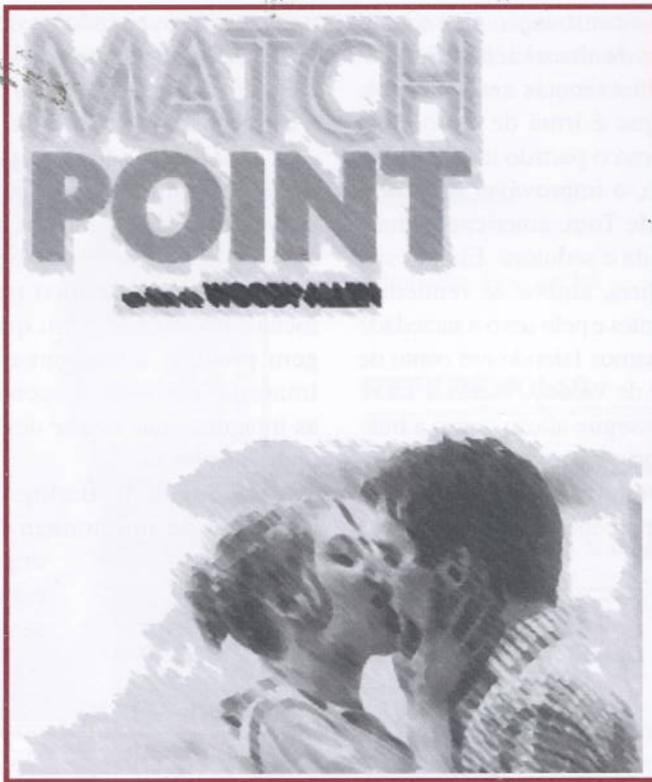
O desejo de buscar a realização das vontades é a finalidade das personagens. Até mesmo a pacata Chloe (Emily Mortimer) tem ciência das suas vontades e traça os seus objetivos: ter um marido e, é claro, um fruto dessa união, um lindo

bebê, para mostrar, para presentear sua família com um herdeiro. Seu irmão Tom (Matthew Goode), um galanteador, que tem consciência do seu estilo de vida, mas ainda necessita de aulas de tênis, para chegar no seu Match Point. Ele namora Nola (Scarlett Johansson), uma linda mulher, que quer ser atriz, uma típica americana de vida “difícil” que busca na Europa o estrelado, porém sua beleza não minimiza a sua falta de talento, tanto para atuar quanto para jogar. Todos imersos em meio a sua loucura, tentam se firmar e entender a sua imagem. Uma narrativa em que a busca da Imagem é constante, mas qual Imagem? A que possuem ou a que querem projetar? E os desejos conduzem a construção da Imagem, ou prevalecem sobre ela?

O desafio está lançado, o jogo inicia, todos estão prontos e com estratégias para competir, mas que irá ganhar? No julgamento- Roland Barthes, o juiz, que não irá simplesmente julgar, mas irá colaborar para entendermos o que é Imagem, e como podemos tentar desvelar esta nas personagens de Match Point.

A humanidade demonstra com o passar dos tempos que não importa o quanto evoluímos, o quanto conquistamos, sempre falta algo para a felicidade completa, sensação similar a do Amor entre os seres. Essa angústia, essa busca, foi de-

nominada ainda pelos Gregos, leia-se Platão, de DESEJO. Estudiosos como Chauí (1990), se baseado nos conceitos do filósofo, acredita que o desejo é como uma carência, “um vazio que tende para fora de si em busca de preenchimento, aquilo que os gregos chamavam de *hormê* - falta do restante” (1990, p.23). A semelhança de desejo e o amor encontra-se no alcance da plenitude, segundo a autora, “o amor é cada vez mais *sospirare* - que vem de *suspirare*, respirar e exalar e



Match Point

que Tito Lívio empregou para falar de amor ardente” (1990, p. 23). *Sospirare* é lamento, ânsia, nostalgia e vem depositar-se na palavra que só foi inventada pela língua portuguesa: a saudade.

Voltando para atualidade, o homem é um eterno insatisfeito, podemos exemplificar esta fase em que vivemos, com o conceito de Hegel, também citado por Chauí, que diz que o desejo é uma afirmação abstrata de si pela negação imediata do que é outro, ou seja, o desejo da vida que passa a consumir e destruir as coisas exteriores para sua própria preservação, a consciência, desejando afirmar-se pela supressão da exterioridade imediata que a sustenta.

Chauí reforça sua posição ressaltando que, “o desejo é relação peculiar, porque, afinal, não desejamos propriamente o outro, mas desejamos ser para ele objeto de desejo. Desejamos ser desejados, donde a célebre definição do desejo: o desejo é desejo do desejo do outro” (1990, p. 24). Esta situação é que acontece com os homens que buscam a superação. A modernidade fez o homem abandonar as ilusões dos antigos mistérios, porém eles não sabem que estão cada vez mais se aproximando do desejo dito por Platão em sua obra O Banquete.

Chauí atribui à modernidade o conceito de imaginário em que o desejo representa substi-

tuição e sublimação de um objeto, como uma mediação que protela a satisfação e faz com que os homens nunca consigam estar realizados por completo. Podemos perceber que o desejo e o amor estão ligados intimamente na Imagem do deus Eros. Segundo Platão, Eros significa o deus do amor, da paixão, do desejo dos sentidos, além de ter por vocação pensar a origem, a natureza e a função do desejo. Eros é, antes de tudo, aspiração à totalidade, à busca da união perfeita,

nostalgia de uma integridade, cuja lembrança indizível está conservada com cuidado.

A autora prossegue afirmando que Eros é a mistura de ser ou não-ser, de imortal e mortal, é o que Platão chama de “demônio”. Como todos os demônios, tem a vocação para fazer a unidade de tudo, realizar a harmonia dos contrários.

Nesse contexto, vemos as personagens de Match Point, que apresentam suas ansiedades em cada plano, buscando a realização dos seus desejos, mas a completude não se realiza, elas tentam *sospirare* em cada ação, pois o final permanece em aberto, já que o julgamento do espectador é balizado pelas Imagens apresentadas, não referenciando somente às puras imagens fílmicas que compõem a obra, mas também a Imagem construída pela linguagem, de acordo com o conceito de Roland Barthes. O autor acredita que a linguagem transforma os objetos e as pessoas em Imagem, para exemplificar usa a metáfora da “batata bruta, quando é transformada em frita”, ou seja toda imagem é modificada pela doxa, pela opinião de cada um que analisa.

Exemplificamos com a personagem de Chris Wilton, um jogador de tênis, que desistiu de jogar nas quadras, pois não superava seus adversários, e por isso, preferiu investir na ‘jogatina’ de seus desejos: ser bem sucedido, ter luxo, dinheiro

e sucesso. A partir dessa constatação ele se insere em uma escola de tênis da alta sociedade londrina cenário perfeito para executar seus desejos. Assim conhece Tom, que é irmã de Chloe, ela quer casar, e Chris se torna o partido ideal. Quando tudo parecia perfeito, o improvável acontece. Surge Nola, namorada de Tom, americana, cheia de vida, de desejos, bonita e sedutora. Ela por sua vez, é seduzida por Chris, ambos se rendem à paixão, buscam por instantes e pelo sexo a saciedade do desejo, porém não estamos falando em conto de fadas e sim em um filme de Woody Allen.

A narrativa prossegue assim como a busca das personagens, Chris casa com Chloe, trabalha com o pai dela, compra um apartamento em frente ao Tamisa. Tom percebe que Nola não era para casar e sim para saciar e a despede de sua vida. Chris não consegue engravidar Chloe, mas engravida Nola, devido ao cultivo da paixão que havia iniciado na casa de campo da família de Chloe. A partir daí o conflito se instala e a dúvida entre o ser e o que querer ser se inclui na narrativa, e as Imagens (construídas ou plenas) se manifestam e modificam as cenas seguintes.

A palavra imagem é oriunda de imago, que significa representação material de um objeto, destaca Russ (1991).

Porém, também sustenta vários sentidos: para a Psicologia, por exemplo, é a representação mental do que já foi percebido, enquanto que para Barthes (1988) a Imagem é uma espécie de obrigação da qual não podemos ficar isentos; além disso, ele ressalta a eterna busca de se conhecer a própria Imagem. Outra característica é que ela é sempre má; para ele até a “boa” Imagem é falsa, discutível, instável ou reversível.

Buscando um meio de iludir a Imagem, Barthes (1988) sugere corromper as linguagens, os vocabulários, fazendo deslizar o sentido das palavras. Este seu pensamento está baseado na meditação de *Tao*, onde reside uma operação inicial, chamada de *Wang-Ming*, que significa perder a consciência do Nome, que Barthes utiliza com uma pequena distinção: para o autor, o significado é perder a consciência da Imagem. Mais

uma vez aproveitando-se desse exemplo, Barthes (1988) discorre sobre o *Wang-Ming*, separando-o em duas vias, através dos nomes gregos *Epoché*, a Suspensão, e *Acolouthia*, o Cortejo.

O autor (1988, p.356) ressalta que a *Epoché* é a suspensão do julgamento, “eu digo: a suspensão das Imagens. A suspensão não é a negação”. O motivo desta suspensão e não-negação é explicada pelo teórico pelo seguinte acontecimento: no momento em que se recusa uma Imagem produz a imagem daquele que recusa as Imagens. Por isso, é aceitável comover-se com as imagens, mas não se deve permitir a sua constante influência.

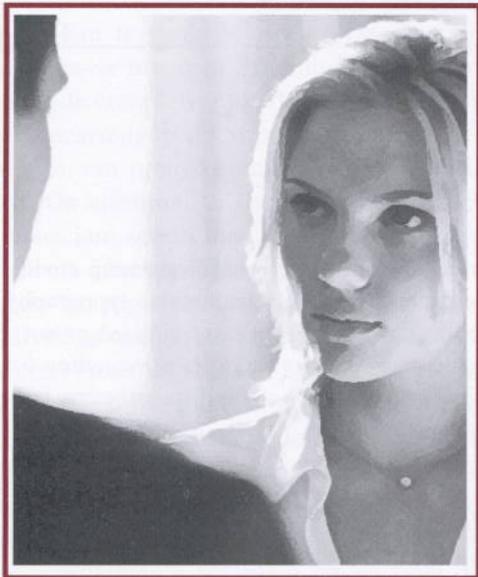
Seguindo Barthes a Imagem inicial de Chris é a de um homem que quer crescer não importando quais serão as estratégias. Essa imagem se modifica nos momentos de amor com Nola, nos quais o desejo é suprido momentaneamente. No entanto, quando surge a notícia da gravidez de Nola e não a de Chloe, o possível nascimento do filho se torna o nascimento de outra Imagem a de um vilão. Assim é suspensa a imagem de amante e permanece a do assassino, em prol da manutenção das suas aspirações.

Barthes (1988, p.357) continua o seu combate das Imagens, que denomina de *Maché*, “que significa, em grego, o combate em geral, mas, também, num sentido técnico, que diz respeito à lógica: a contradição dos termos (reconhece-se aí a armadilha em que, combatendo pela linguagem, tenta-se prender o outro)”.

Neste contexto, entra a *Acolouthia*, que, de acordo com Barthes (1988), significa a superação da contradição, funcionando como uma espécie de antônimo para a *Maché*. Porém, *Acolouthia* possui também uma segunda significação, exposta por Barthes em um primeiro momento, quando cita o *Wang-Ming*, que é o sentido de Cortejo; entendemos o cortejo de amigos que acompanham a nossa vida, que nos permitem pensar, escrever e falar e que se utilizam de um Discurso amoroso, que nos mantém em uma armadilha das contradições, ou seja, o Discurso amável ganha a nossa confiança e o nosso raciocínio e se perde aprisionado na armadilha das contradi-

A humanidade demonstra com o passar dos tempos que não importa o quanto evoluímos, o quanto conquistamos, sempre falta algo para a felicidade completa, sensação similar a do Amor entre os seres.

ções. Como diz Barthes (1988, p.357), “esses amigos: eu penso por eles, eles pensam na minha cabeça”.



Match Point

Nesse ponto, que ainda não é o final, Chris utiliza-se das armadilhas textuais para combater Nola e proteger a sua situação com Chloe e começa a arquitetar seu plano de fuga e do assassinato triplo- a vizinha, Chloe e a criança. Em meio às contradições, seu discurso amável retira a sua culpa e o faz inocente, tanto para si quanto para a família de Chloe. Até mesmo a polícia confia em seu discurso e o absolve da culpa do assassinato. E como falamos de um filme de Woody Allen, o assassinato é descoberto através do sonho do policial, nele é revelado todas as estratégias usadas por Chris, entretanto o outro policial não acredita, e legitima a imagem construída por Chris, a de um homem arrependido de ter caído em tentação, que se arrepende de ter provado o doce sabor do desejo e prefere a boa vida, que opta em ressuscitar a sua IMAGEM que condiz com seus objetivos iniciais, quando enuncia “O homem que disse que prefere que é melhor ser sortudo do que ser bom, entendeu bem o que é vida”. Ele foi sortudo, mas continuou a acreditar que foi bom para si.

Uma história de preservação dos desejos, onde cada personagem tem claro para si o que buscam e não interessam as privações e sim a manutenção da Imagem. Nola não sabia jogar, não usou de estratégias para preservar a sua Imagem e por isso foi morta. Woody Allen, no filme

Match Point, nos mostra o lado mais obscuro e misterioso dos humanos – a possibilidade de reconhecer a dor e alegria de Ser e aceitar o que se É.

NOTAS

* Professora Feevale/RS

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. **Laços do Desejo**. In Desejo NOVAES, Adauto (org.), São Paulo: Editora Schwarcz, pp. 19-67, 1990.

MANON, Simone. **Platão**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PLATÃO. **O Banquete**. Trad. AZEVEDO, Maria Teresa Schiappa. Lisboa: edições 70, 1991.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1991.

OBRAS CONSULTADAS

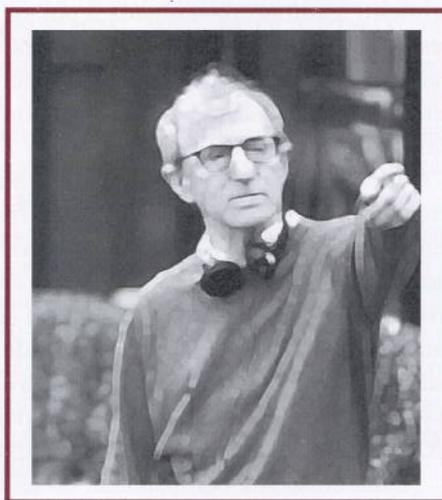
Título Original: Match Point

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 124 minutos

Ano de Lançamento (Inglaterra / EUA / Luxemburgo): 2005

Direção e roteiro: Woody Allen



Match Point